



A importância do jornal *Brasil Agora* no contexto de luta pela hegemonia ¹

Rozinaldo Antonio Miani ²

Docente da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR)

Resumo:

A compreensão do processo de disputa pela hegemonia na comunicação, por parte das forças políticas anti-capitalistas, implica resgatar a experiência do jornal *Brasil Agora*. O referido jornal teve circulação no Brasil entre setembro de 1991 e maio de 1996 e representou uma tentativa de produzir um jornal alternativo aos “jornais da grande imprensa”, com o objetivo de levar à população brasileira uma perspectiva diferenciada dos fatos de relevância para as classes populares. Os equívocos e imprudências cometidos por seus protagonistas, especialmente no que se referiu à incompatibilidade entre o projeto editorial anunciado e a experiência concreta desenvolvida, devem ser reconhecidamente assumidos, mas negligenciar sua relevância no contexto de disputa pela hegemonia no campo da comunicação é subsumir sua importância política na conjuntura brasileira.

Palavras-chave:

Jornal Brasil Agora; comunicação popular; comunicação alternativa; disputa pela hegemonia.

1 - Introdução

Realizar um resgate da história da comunicação popular e da imprensa alternativa no Brasil implica, entre outras tarefas, recuperar a experiência do jornal *Brasil Agora*.

Da mesma forma, estabelecer um panorama histórico da disputa pela hegemonia no campo da comunicação, com vistas à ruptura com a lógica da produção de mercadorias e de bens simbólicos na ordem capitalista, exige que façamos um resgate e um reconhecimento da importância da experiência do jornal *Brasil Agora*, com suas contribuições, equívocos e contradições.

¹ Trabalho apresentado ao GT 9 – História da mídia alternativa, do V Congresso Nacional de História da Mídia, Facasper e Ciee, São Paulo, 2007.

² Rozinaldo Antonio Miani - rmiani@uel.br - Graduado em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo - e História. Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP e Doutor em História pela Unesp/Campus Assis. Professor do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Coordenador do Curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da UEL e do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (CNPq).

Foi com base nesses pressupostos que assumimos o desafio de analisar o jornal *Brasil Agora*, experiência comunicativa datada da primeira metade da década de 1990, e que deixou suas marcas. Tanto o reconhecimento por sua importância como instrumento de luta anti-capitalista quanto a crítica em relação à sua suposta indefinição editorial serão esboçados neste artigo que, de forma transparente, deve ser encarado como resultado tão somente de uma análise preliminar.

O jornal *Brasil Agora* teve circulação entre setembro de 1991 e maio de 1996. É preciso considerar, porém, que sua veiculação mais sistemática ocorreu até a edição número 74 de outubro de 1995; depois disso houve apenas mais uma edição (nº 75), datada de maio de 1996, que configurou a última edição do jornal *Brasil Agora*.

Sua periodicidade foi assumida inicialmente como quinzenal e até a edição número 59 apenas em raras exceções isso não foi cumprido. A primeira vez que a editoria do jornal assumiu um atraso na circulação, alegando dificuldades financeiras, foi na edição número 52. Informava o editorial:

O Brasil Agora desculpa-se com seus leitores por não ter editado o número correspondente à primeira quinzena de dezembro. Dificuldades financeiras intransponíveis impediram pela primeira vez em dois anos que o jornal honrasse o seu compromisso de periodicidade.³

A partir da edição número 60, apesar de anunciar que passou a ser um “jornal semanal”, na prática o *Brasil Agora* circulou quase sempre com apenas uma edição por mês. Além disso, entre outubro de 1994 e abril de 1995 o jornal não teve circulação.

De acordo com informações contidas no expediente, a tiragem da edição número zero registrou impressão de 50 mil exemplares. Entre a edição número 1 e a edição número 61 a tiragem do jornal *Brasil Agora* ficou estabilizada em 35 mil exemplares. A partir da edição número 62, e até a edição número 67, a tiragem variou entre 24 e 18 mil exemplares, de acordo com o expediente de cada edição. Por fim, nas últimas edições (68 a 75) não houve informações sobre a tiragem.

Essas informações, porém, não necessariamente correspondem à tiragem efetiva, desmentida pelo próprio jornal em algumas oportunidades como, por exemplo, no editorial

³ BRASIL AGORA. *Editorial*, nº 52. São Paulo, 18 de dezembro/93 a 19 de janeiro/94, p.3.



da edição número 52, onde procurava justificar as dificuldades financeiras enfrentadas pelo jornal. O texto informava que “com aproximadamente 12 mil exemplares dedicados a assinantes e outros 3 mil vendidos diretamente, o Brasil Agora precisa crescer, para resolver seus problemas financeiros”⁴. Isso revelava que, à época, apenas 15 mil exemplares eram efetivamente comercializados, e que, portanto, não poderiam ter sido impressos 35 mil exemplares do jornal.

Com relação ao número de páginas, o jornal *Brasil Agora* circulou na grande maioria de suas edições com 16 páginas, exceção feita às edições número 15, 17 e 18 (20 páginas); 16 (8 páginas); e 63 a 70 e 75 (12 páginas). Exceto as edições número 63, 64 e 65, que circularam em formato *standard*, o jornal *Brasil Agora* circulou em formato tablóide.

A responsabilidade da publicação esteve sempre a cargo de dirigentes políticos do Partido dos Trabalhadores (PT). A direção do jornal foi responsabilidade de João Machado Borges Neto, à época membro da Executiva Nacional do PT, entre a edição número zero e a edição número 46. A partir da edição número 47 e até a edição número 67, o cargo foi ocupado por Markus Sokol, por ter assumido naquele período a Secretaria de Comunicação do Diretório Nacional do PT. Da edição número 67 até a última edição, a direção ficou a cargo de Bruno Maranhão que, apesar de sua pouca representatividade entre os setores majoritários do partido, também ocupava cargo nas instâncias máximas de representação do Partido dos Trabalhadores.

As funções de editor e jornalista responsável pelo jornal *Brasil Agora* eram cumulativas e também foram assumidas por dirigentes partidários. Rui Falcão assumiu tais funções entre as edições número 0 e 28; José Américo Dias esteve à frente dessas tarefas entre as edições número 29 e 60; e Alípio Freire entre as edições 61 e 67. Nas últimas edições, foram indicados Antonio Martins como editor e Cecília Luedermann como jornalista responsável.

Vale destacar a presença de importantes lideranças e/ou referências políticas nacionais do campo da esquerda como colaboradores do jornal *Brasil Agora*: Emir Sader, Eugênio Bucci, Maria Rita Kehl, Maringoni, Perseu Abramo, Valter Pomar, Wladimir Pomar, entre outros. Destaque também a importantes nomes que fizeram a história da imprensa alternativa, como Flávio Aguiar, Bernardo Kucinski e Raimundo Pereira.

⁴ BRASIL AGORA. *Editorial*, nº 52. São Paulo, 18 de dezembro/93 a 19 de janeiro/94, p.3.



Depois dessa exaustiva descrição das características estruturais do jornal *Brasil Agora*, vamos à nossa análise propriamente dita.

2 – Indefinição editorial do jornal *Brasil Agora*: questão essencial?

Em seu artigo “A volta ao passado na comunicação do Brasil Agora”, única ocasião de que tivemos conhecimento em que o jornal *Brasil Agora* foi objeto de análise, Luiz Machado Gonçalves desenvolveu uma reflexão exclusivamente focada na contradição entre o suposto projeto editorial do jornal, esboçado no editorial da edição número zero, e a efetiva condução “jornalística” ao longo de sua existência até então. Essa situação nos remete à necessidade de problematizarmos essa questão como essencial no resgate e na análise da história do jornal *Brasil Agora*.

A experiência do jornal *Brasil Agora* pode ser sintetizada como a materialização de um projeto do Partido dos Trabalhadores (PT) de criar um jornal de circulação nacional que pudesse aproximar o partido à sociedade. O objetivo inicial era por construir um jornal destituído de doutrinário ou propagandismo político-partidário, mas, a esse respeito, concordamos que sua existência revelou equívocos e contradições.

No que se referia à proposta editorial, vejamos o que foi apresentado no editorial da edição número zero:

Brasil Agora chegou. Quer dialogar com o leitor inteligente, como você, que está cheio da mesmice e da manipulação dos fatos, promovida pela indústria da desinformação. Este “zero” é uma amostra das nossas intenções, aberto à crítica, à sugestão, ao palpite, ao julgamento – com os quais se fará um jornal inicialmente quinzenal. Mas com vocação semanal e sonho de virar diário, dependendo do seu apoio. Lançado pelo PT, Brasil Agora, porém, não é um jornal de partido. Mas é um jornal que toma partido. Que tem compromissos com as maiorias culturais. Ao democratizar a informação – que o monopólio dos grandes meios bloqueia – Brasil Agora pretende reviver a criatividade, a irreverência, o senso crítico da chamada imprensa alternativa. Favorecidos por melhores meios, viemos para ficar. E incomodar. Nestas páginas, é proibido proibir, censurar. Nossa meta, ambiciosa, é única: praticar jornalismo que sirva à construção de uma sociedade justa, democrática, de homens e mulheres livres e iguais. Cria de muitas cabeças e de muitas mãos



ao longo de anos, *Brasil Agora* chega em breve às bancas ou à sua casa, por assinatura. Assine já.⁵

Conforme pudemos observar, sua proposta editorial indicava o rompimento com um modelo de jornalismo praticado pela imprensa partidária em geral. De acordo com Elias Machado Gonçalves, sua proposta era ambiciosa e se propunha a “preencher uma lacuna aberta pela desinformação imposta pela chamada grande imprensa, democratizar o mercado da comunicação no país e defender o interesse das maiorias convertidas em minorias políticas ou culturais”.⁶

A disposição para o diálogo com a sociedade, anunciada em seu primeiro editorial, era uma manifestação concreta de que o *Brasil Agora* não pretendia ser um jornal de conotação doutrinária (apesar de assumir que seria um jornal que tomaria partido), mas um espaço plural para as vozes dissonantes, “excluídas das páginas da grande imprensa”.

O que se observou, porém, ao longo de suas edições, foi um deslocamento para uma proposta editorial baseada na predominância de um jornalismo opinativo, de interpretação, enfim um jornal de defesa intransigente dos ideais e convicções do Partido dos Trabalhadores, o que contrastava com suas disposições iniciais.

A inadequação editorial do jornal *Brasil Agora* foi assim resumida por Gonçalves:

Um jornal, enquanto órgão público, necessita conviver com o pluralismo, garantindo igualdade de direitos a todos os segmentos da sociedade civil. Todo o veículo tem até a obrigação de assumir determinadas posturas editoriais, de acordo com seus colaboradores ou simpatizantes, mas não pode confundir o dever sagrado da tomada de partido, com um jornal de partido. *Brasil Agora* não apenas toma partido porque configura um jornal de partido, no caso o PT. O centro irradiador das pautas do periódico não são os fenômenos na totalidade da conjuntura nacional ou internacional, mas a posição do PT frente a complexidade dos fatos do real/mundo.⁷

⁵ BRASIL AGORA. *Editorial*, nº zero. São Paulo, 1ª quinzena – setembro/91, p.2.

⁶ GONÇALVES, Elias Machado. A volta ao passado na comunicação do *Brasil Agora*. In: MELO, José Marques de (org.). *Transformações do jornalismo brasileiro: ética e estética*. São Paulo: Intercom, 1994, p. 73/74.

⁷ GONÇALVES, Elias Machado. A volta ao passado na comunicação do *Brasil Agora*. In: MELO, José Marques de (org.). *Transformações do jornalismo brasileiro: ética e estética*. São Paulo: Intercom, 1994, p. 78/79.

Apesar de reconhecer que a reflexão de Gonçalves se realizou contemporaneamente à própria produção e circulação do jornal *Brasil Agora*⁸, não tendo, portanto, retratado todo o tempo de existência do referido jornal, concordamos com sua análise a respeito da efetiva vocação e consolidação do *Brasil Agora* enquanto um jornal de partido.

Ainda que atuasse como jornal de partido desde suas primeiras edições, a despeito das temáticas abordadas e do encaminhamento jornalístico tomado em cada cobertura⁹, essa condição só foi assumida explicitamente a partir da edição número 52, sob pretexto de instituir um veículo de propaganda eleitoral e garantir sua viabilidade financeira. Em artigo assinado por Luiz Inácio Lula da Silva, indicado como o candidato do PT às eleições presidenciais de 1994, o autor revelou essa “vocação” e explicou a importância do jornal *Brasil Agora* na disputa presidencial:

Precisamos de um jornal que expresse a dimensão nacional do PT, ultrapasse nossas fronteiras, tenha agilidade política e oriente nossa ação com regularidade. Um jornal que contribua para unificar a linha de ação dos Diretórios Regionais, reativar os núcleos e orientar a atuação de militantes e simpatizantes para construir o programa de governo e os comitês de campanha nos movimentos sociais. Esse foi o motivo que nos levou a decidir transformar o *Brasil Agora* nesse instrumento capaz de ajudar a organizar a campanha presidencial. [...] A idéia de transformar o *Brasil Agora* em instrumento de campanha se baseia na acumulação de audiência pública e de funcionamento administrativo que esse jornal já conquistou. Contando com 11 mil assinantes e uma arrecadação que cobre 75% dos seus custos, o *Brasil Agora* nos oferece uma base de partida política e financeira difícil de ser conseguida para lançar um novo jornal. Com isso, matamos dois coelhos com uma só paulada: criamos um canal de informação e mobilização da militância para a batalha presidencial e, ao mesmo tempo, solucionamos a crise financeira do *Brasil Agora*, já que o novo projeto pretende reduzir seus custos e aumentar o seu faturamento.¹⁰

Enfim, desde suas primeiras edições, o jornal *Brasil Agora*, ao contrário do que se propunha em seu projeto editorial, se pôs a informar e analisar a realidade brasileira quase que exclusivamente sob a perspectiva do PT. Essa dubiedade se mostrou comprometedor para a efetivação dos supostos objetivos do jornal, pois, por um lado, não conseguia

⁸ O referido artigo foi produzido para apresentação durante o Congresso da Intercom, realizado em 1993 na cidade de Vitória/ES.

⁹ Estamos desenvolvendo uma análise mais sistemática e aprofundada do conteúdo e do discurso do jornal *Brasil Agora* e esperamos apresentá-la em outra oportunidade.

cumprir o que havia estabelecido como proposta editorial e, por outro, provocou o protesto daqueles que efetivamente se converteram no público-alvo do jornal. Filiados e simpatizantes petistas passaram a questionar os editores quanto à hesitação em encampar editorialmente o PT, bem como acusaram o jornal de ser muito formal e de estar submetido aos setores elitistas do partido. Essa situação foi assim expressa por Gonçalves:

O projeto editorial de tratar em pé de igualdade filiados, simpatizantes ou população em geral, raras vezes, mereceu apoio condicional, mas, ao contrário, provocou reações indignadas de diversos filiados, todos preocupados com as características da publicação e sem nenhuma parcimônia em exigir reformulações a fim de que Brasil Agora fosse digno da tradição do PT.¹¹

Nas conclusões de Gonçalves, que dizia respeito apenas à experiência parcial do jornal *Brasil Agora*, verificamos a mesma compreensão que temos a respeito do que efetivamente deveria ter sido assumido como projeto editorial do jornal desde a sua criação, ou seja, um periódico partidário com a função de “aglutinação dos simpatizantes”. Concordamos ainda que “não tem sentido para um veículo da imprensa partidária atingir toda a sociedade, bastava que fosse eficaz frente ao seu público/alvo específico”.¹²

No entanto, a respeito de uma proposta editorial, acreditamos que é preciso ter uma compreensão mais apurada das implicações conjunturais que subsidiam o desenvolvimento de uma experiência comunicativa. Não basta apenas constatar a impropriedade, os equívocos e as contradições apresentadas por uma determinada prática comunicativa. Acreditar e defender que os objetivos traçados num determinado momento sócio-histórico devam se perpetuar à revelia das mudanças ocorridas na conjuntura me parece uma atitude ingênua e anti-dialética. E, a nosso ver, essa foi a armadilha em que se enredou Gonçalves em sua análise.

O nosso reconhecimento de que o jornal *Brasil Agora* devesse ter assumido desde o início sua condição de jornal partidário não pode se sobrepor ao fato de que os seus

¹⁰ SILVA, Luiz Inácio Lula da. Um jornal para a campanha presidencial. *Brasil Agora*, nº 52. São Paulo, 18 de dezembro/93 a 19 de janeiro/94, p.3.

¹¹ GONÇALVES, Elias Machado. A volta ao passado na comunicação do Brasil Agora. In: MELO, José Marques de (org.). *Transformações do jornalismo brasileiro: ética e estética*. São Paulo: Intercom, 1994, p. 75.

¹² Idem, p. 86.

protagonistas, apesar de efetivamente ligados à estrutura partidária do PT, projetavam o jornal como uma tentativa de publicação aberta e plural, e que, só no decorrer da sua existência, ele se efetivou como um jornal partidário. A nossa tarefa é procurar compreender por que e em quais condições essas transformações se realizaram.

Nesta direção, e num exercício preliminar de reflexão, poderíamos afirmar que a disposição do jornal *Brasil Agora* de se estabelecer como um jornal “pluralista”, voltado para a população em geral, sucumbiu diante de uma realidade que demandava demarcação político-ideológica vigorosa. Uma sociedade que se “despolitizava” na mesma proporção e no mesmo compasso em que assumiu uma inserção marginal na lógica da globalização e do neoliberalismo, exigia ações (comunicativas) propositivas no sentido da afirmação de projetos políticos antagônicos. E esse foi o objetivo concreto assumido pelo *Brasil Agora*.

Por fim, consideramos, de fato, a discussão sobre as indefinições e/ou contradições editoriais do jornal *Brasil Agora* como uma questão importante, até porque foi condição decisiva para o desfecho de sua experiência. No entanto, não concordamos que essa seja a principal motivação para os estudos sobre o referido jornal, pois se trata de uma das poucas e mais importantes experiências comunicativas no campo da comunicação popular e alternativa da década de 1990.

3 – Um jornal atuante na disputa pela hegemonia

Partimos do pressuposto de que a história do jornal *Brasil Agora* deva ser recuperada muito mais pela sua importância política na conjuntura brasileira do final do século XX do que por questões de natureza “técnica” ou “operacional”. Não que as decisões sobre as características editoriais de um jornal não participem de maneira importante na configuração político-ideológica de uma prática comunicativa, principalmente se isso se referir à linha editorial. No entanto, neste caso em especial, não podemos subsumir a experiência do jornal *Brasil Agora* aos seus problemas de “identidade editorial”.

Seguindo essa perspectiva, defendemos que o jornal *Brasil Agora* deve ser reconhecido como uma importante experiência comunicativa no campo da comunicação popular e alternativa, no contexto da disputa pela hegemonia no campo da comunicação.

A década de 1990 foi marcada por importantes transformações econômicas, políticas e sociais. A vitória de Fernando Collor de Mello nas eleições presidenciais de 1989 marcou profundamente as condições da inserção do Brasil no processo de mundialização do capital¹³. Em contrapartida, a derrota das forças políticas de esquerda, representadas por Lula, trouxe frustrações e indefinições no tocante ao encaminhamento das lutas sociais e políticas no Brasil, pois havia uma convergência de esforços para a vitória de Lula e uma confiança generalizada de que seria possível vencer as eleições.

Passado o impacto da derrota eleitoral de 1989, e na busca por encontrar respostas políticas à “nova ordem econômica” brasileira, o Partido dos Trabalhadores, à época, sinalizou com a possibilidade de, através de um jornal de circulação nacional, proporcionar à população em geral uma compreensão diferenciada do mundo, que pudesse analisar os fatos à luz de uma perspectiva crítica e transformadora. Além disso, e apesar de não reconhecer explicitamente esse objetivo, o jornal cumpriria uma função organizativa de reagrupar as forças de esquerda em torno de um veículo de comunicação.

As condições sócio-históricas para emplacar um jornal “de esquerda” pareciam providenciais, uma vez que o governo Collor já revelava suas debilidades e a construção de uma alternativa eleitoral em torno da candidatura Lula se mostrava altamente viável.

Foi nesse contexto que surgiu o jornal *Brasil Agora*. A cobertura jornalística promovida pelo referido jornal, privilegiando uma tematização e uma abordagem dos fatos econômicos, políticos e sociais, nacionais e internacionais, de um ponto de vista da esquerda, refletia seu comprometimento com os pressupostos da luta política anti-capitalista. A participação constante de intelectuais de esquerda, militantes políticos e lideranças populares nas páginas do jornal, através de artigos e entrevistas, apresentando suas reflexões acerca dos mais variados temas de importância para a politização da sociedade, se caracterizou como uma das principais contribuições do jornal *Brasil Agora*.

O resgate e a recriação de determinados “modelos” praticados pela “clássica” imprensa alternativa, tanto no aspecto gráfico/editorial quanto nas estratégias comunicativas (disposição anunciada desde o editorial do número zero), conferiram ao *Brasil Agora* um capital simbólico que, apesar de certos equívocos cometidos sob esse

¹³ A esse respeito ver MIANI, Rozinaldo Antonio. *As transformações no mundo do trabalho na década de 1990: o olhar atento da charge na imprensa do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista*. Assis, SP: Unesp/Campus Assis, 2005.



pretexto, contribuiu significativamente para a sua consolidação como um instrumento efetivo de luta política.

O reconhecimento de que o jornal *Brasil Agora* deve ser assumido como protagonista na disputa pela hegemonia no campo da comunicação é reforçado pela compreensão, segundo Vito Gianotti, de que “o primeiro passo para vencer qualquer disputa é acreditar que vai ser uma disputa. É possível ganhar. Depois disso é analisar atentamente as condições necessárias para vencer a batalha”.¹⁴

Todos aqueles que participaram de maneira efetiva na concretização do projeto *Brasil Agora* reconheceram que se tratava de uma experiência comunicativa num contexto de disputa de hegemonia e que era uma tarefa necessária e urgente. Por ocasião das eleições presidenciais de 1994, demarcado como um contexto claro de disputa de hegemonia política, e já assumido como jornal partidário, o editorial da edição número 61 do *Brasil Agora* revelou o contexto de disputa no qual o jornal estava inserido. Ao tratar da necessária organização de comitês em favor da candidatura de Lula, apontava o referido editorial:

Esses comitês precisam entrar em ação e se multiplicar aos milhares por todo o território nacional, dando consistência organizativa a nossa participação na disputa eleitoral e na constituição da força social de mudança. É justamente aí que cabe ao Brasil Agora uma parcela de responsabilidade na mobilização e organização popular da campanha para garantir a vitória no primeiro turno das eleições.¹⁵

Apesar de ser marcado por um sentimento de inconformismo, por fazer referência às circunstâncias que decretaram o fechamento do jornal, o editorial da edição número 75, assinado por Bruno Maranhão, expressou sua compreensão do papel que cumpria o jornal *Brasil Agora* na conjuntura brasileira:

[...] precisamos do *Brasil Agora* como jornal da imprensa popular. Como instrumento de luta que serve para informar os movimentos sociais, na hora em que a maioria esmagadora da imprensa deforma os fatos, reverencia o

Tese (Doutorado em História). Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2005.

¹⁴ GIANOTTI, Vito. *Comunicação Sindical e a disputa pela hegemonia*. Disponível em www.piratininga.org.br. Acesso em 12/04/2007.

¹⁵ BRASIL AGORA. *Editorial*, n° 61. São Paulo, 5 a 20 de julho/94, p.3.



projeto neoliberal e defende seu governo. Defendemos a verdadeira imprensa alternativa e popular, tão difícil de ser mantida.¹⁶

Enfim, apresentamos aqui apenas alguns aspectos que sustentam nossa compreensão da experiência do jornal *Brasil Agora* como um jornal atuante no contexto de disputa pela hegemonia no campo da comunicação. Acreditamos que, apesar de seus equívocos e contradições, em toda a sua história, o referido jornal procurou manter viva a chama de uma comunicação popular e alternativa com vistas à disputa pela hegemonia.

4 – Considerações Finais

A realização deste artigo é parte de um projeto que se propõe desenvolver um levantamento e aprofundamento de experiências comunicativas no campo da esquerda no contexto da disputa pela hegemonia.

A nosso ver, o jornal *Brasil Agora* representou uma das mais importantes experiências comunicativas no Brasil, no âmbito da comunicação popular e alternativa, durante a década de 1990. O trabalho aqui desenvolvido, já assumido como preliminar, está longe de recuperar toda a complexidade da experiência do jornal *Brasil Agora*. Porém, acreditamos que é um bom começo, pois, a partir de agora, teremos melhores condições de proceder a novas análises.

Por fim, queremos registrar que a problematização em torno das condições de realização de um jornal aberto e plural no contexto de uma sociedade globalizada, bem como as contribuições de um jornal partidário, se apresenta como uma questão a ser aprofundada e como um desafio a ser enfrentado pelos pesquisadores.

Referências

ALVES, Giovanni. **Dimensões da globalização: o capital e suas contradições**. Londrina: Práxis, 2001.

¹⁶ MARANHÃO, Bruno. Editorial: Não se brinca com a imprensa popular. *Brasil Agora*, nº 75. São Paulo, 9 a 22 de maio/96, p.2.



BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

GIANOTTI, Vito. **Comunicação Sindical e a disputa pela hegemonia**. Disponível em www.piratininga.org.br. Acesso em 12/04/2007.

_____. **Muralhas da linguagem**. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

GONÇALVES, Elias Machado. A volta ao passado na comunicação do Brasil Agora. In: MELO, José Marques de (org.). **Transformações do jornalismo brasileiro: ética e estética**. São Paulo: Intercom, 1994.

GRAMSCI, Antonio. **Obras escolhidas**. Volume I. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

GRUPPI, Luciano. **Conceito de hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1978

MIANI, Rozinaldo Antonio. **As transformações no mundo do trabalho na década de 1990: o olhar atento da charge na imprensa do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista**. Assis, SP: Unesp/Campus Assis, 2005. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2005.

JORNAL BRASIL DE FATO. Várias edições. 1991-1996.